



11º Encontro ABCP

Associação Brasileira de Ciência Política

Universidade Federal do Paraná

31 de julho a 03 de agosto de 2018

Área Temática: Eleições e Representação Política

Análise multinível dos padrões de carreira política dos Deputados Federais brasileiros (2010-2014)

Dr. Vítor Eduardo Veras de Sandes Freitas¹

Ms. Diarlison Lucas Silva da Costa²

¹ Professor no Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Piauí.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7577348144144829>

² Doutorando em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4567672138498103>

Análise multinível dos padrões de carreira política dos Deputados Federais brasileiros (2010-2014)

Resumo: O objetivo do presente trabalho é analisar os fatores determinantes das escolhas de carreiras dos deputados federais brasileiros de acordo com as características dos distritos nos quais concorrem. Neste estudo é proposto um modelo de análise que prioriza a dimensão eleitoral e suas implicações nas escolhas de carreira dos deputados federais brasileiros a partir do enfoque nas diferenças contextuais de seus distritos. Com esse objetivo são analisadas as decisões de carreiras que os deputados federais titulares eleitos para as 53ª (2006) e 54ª (2010) legislaturas no Brasil fizeram após o mandato. A hipótese principal é a de que as diferenças entre os padrões apresentados em cada estado existem em decorrência das características dos distritos as quais os candidatos estão submetidos, como magnitude, nível de competitividade eleitoral e fragmentação partidária; e os incumbentes que buscam reeleição ou cargos mais altos fora do legislativo são aqueles eleitoralmente menos vulneráveis, ou seja, aqueles que detêm histórico com menor concentração eleitoral, com expressiva votação em pleito anterior, maior percentual de financiamento de campanha, titulares na atual legislatura, e com maior quantidade de vezes que já exerceu o mesmo cargo (*seniority*). Com a utilização de modelo de análise multinível foram encontrados resultados que mostram a existência de diferenças reais de padrões de escolha de cargos entre estados com maior magnitude e estados com menor magnitude.

Palavras-Chave: Carreira Política; Deputados Federais; Distritos Eleitorais; Competitividade.

Introdução

Este trabalho tem como preocupação fundamental compreender a forma como são tomadas as decisões dos políticos sobre suas carreiras políticas nos diferentes distritos brasileiros.³ Embora tenha como objeto de estudo os deputados federais - geralmente observados em escala nacional -, esta pesquisa considera que as decisões políticas, que são feitas em torno das disputas eleitorais, não tomam como parâmetro central a dinâmica política nacional, mas a regional, principalmente no que refere à seleção da lista partidária.

Tomando o elemento regional na análise, a pergunta de partida que guia este trabalho é a seguinte: quais são os fatores determinantes das escolhas de carreiras dos deputados federais no Brasil? Com o objetivo de responder a este problema, parte-se do pressuposto de que a arena que mais influencia o tipo de escolha de carreira dos deputados é a arena eleitoral ao avaliarem sua probabilidade de vitória e que tanto as características individuais quanto distritais entram no cálculo de utilidade feito pelos políticos no momento de decidir a qual cargo concorrer.

Outro fenômeno importante que se tenta analisar com esta pesquisa é a variação de padrões de carreira entre os diferentes distritos brasileiros. Parte-se do pressuposto de que ainda que os estados brasileiros compartilhem o mesmo sistema eleitoral, este não engendra o mesmo tipo de comportamento de maneira generalizada. Por este motivo torna-se importante analisar os fatores que podem levar a variações de padrões de carreira entre os estados.

As questões de pesquisa estão ancoradas em algumas considerações sobre padrões de carreira no Brasil, uma primeira é que carreira na Câmara dos Deputados não é a escolha mais desejada pelos deputados federais brasileiros, mas é a que pode lhes garantir mais segurança eleitoral. É possível considerar que o tipo de configuração da estrutura de oportunidades no Brasil leva os políticos a almejavem cargos fora do Congresso Nacional, mas apenas um pequeno percentual de deputados e senadores o faz por causa dos altos riscos em concorrer a estes cargos. A disputa à reeleição em si já apresenta um alto nível de riscos. Em média, apenas dois terços dos que se reapresentam à disputa para a Câmara dos Deputados conseguem se reeleger (PEREIRA; RENNÓ, 2013).

Uma segunda consideração que pode ser aventada sobre o comportamento dos políticos em relação às suas escolhas de carreira está ligada às características do sistema eleitoral. Espera-se que a utilização do sistema proporcional de lista aberta em grandes distritos eleitorais o alto nível de competição entre indivíduos do mesmo partido ou coligação

³ No sistema eleitoral brasileiro, o distrito eleitoral nas disputas para deputado federal são os Estados e o Distrito Federal.

tenham forte impacto no cálculo dos deputados sobre a escolha de cargos. O tipo de competitividade engendrada pelo sistema eleitoral brasileiro leva os deputados a desenvolverem tipos de relações com seu eleitorado que diferem dos tipos de relações estabelecidas em sistemas de listas fechadas. Dessa forma, considera-se que a reputação pessoal (capital eleitoral e imagem perante os eleitores) terá maior impacto sobre os tipos de escolha de carreira desses atores.

Esta pesquisa lança mão de perspectivas teóricas de estudos sobre carreiras políticas, eleições e comportamento eleitoral. As escolhas por cargos específicos são classificadas nos critérios de ambição política de Schlesinger (1966) entre ambição estática e progressiva, e tomando como base a classificação de Leoni, Pereira e Rennó (2003) incluindo a ambição regressiva. Assim, é possível verificar os desenhos de carreiras seguidos pelos políticos ao final de seu mandato.

Considerando o objetivo principal deste trabalho, que é analisar como os deputados federais brasileiros tomam suas decisões de carreira, propõe-se, assim, analisar as variáveis que afetam a avaliação dos riscos que os deputados federais para suas escolhas de carreira, considerando os diferentes distritos. Como afirmado anteriormente, são estudadas as escolhas feitas ao final do mandato, neste estudo, aquelas feitas em 2010 e 2014, não sendo analisadas, portanto, as trajetórias anteriores dos políticos.

Para os fins deste artigo, foi proposto modelo de análise que prioriza a dimensão eleitoral e suas implicações nas escolhas de carreira dos deputados federais brasileiros a partir do enfoque na variação do nível de competitividade presente em cada distrito. Parte-se da premissa de que nem todos os políticos em todos os Estados (e no Distrito Federal) compartilham o mesmo padrão de decisão, mas que há variação nos distritos resultantes das diferenças políticas existentes dentro de cada unidade. Assim sendo, são analisadas as decisões de carreiras que os deputados federais titulares e suplentes eleitos para as 53ª (2007-2010) e 54ª (2011-2014) legislaturas no Brasil realizaram após o mandato.

Em primeiro lugar, busca-se identificar os padrões gerais de carreira apresentados pelos deputados federais de acordo com o distrito com o objetivo de mapear as diferenças entre padrões apresentadas em cada um. Em segundo, com a elucidação das diferenças existentes entre os distritos, busca-se analisar quais são os fatores determinantes para a existência dessas diferenças. Em terceiro, objetiva verificar quais são as variáveis mais importantes para o cálculo de risco feito pelos deputados no momento da escolha do cargo ao qual competir.

1 Carreira políticas de deputados federais no Brasil: considerações da literatura

O sistema político e a estrutura de oportunidades presentes no cenário brasileiro são constituídos por uma combinação entre presidencialismo, federalismo e sistema de representação proporcional de lista aberta, que atuam sobre as formas de divisão de poder e sobre como os cidadãos podem chegar às posições políticas almejadas. As características institucionais do sistema político brasileiro criam uma complexa estrutura de oportunidades que engendra uma característica singular à estrutura de carreiras em nível nacional e subnacional. Portanto, é um campo rico para a análise da construção de carreiras políticas, pois permite a análise das escolhas dos políticos em vários níveis.

Ao se aproximar o final do mandato, os deputados federais se deparam com uma grande possibilidade de escolhas de cargos aos quais concorrer. No Brasil, cujo sistema político é categorizado como *multinível*⁴ (BORCHERT, 2009), as disputas ocorrem simultaneamente em escala nacional com os cargos para presidente, vice-presidente, senador e deputado federal; e subnacional com cargos para governador, vice-governador e deputado estadual (as eleições municipais para prefeito, vice-prefeito e vereador, ocorrem dois anos após as estas eleições). Cada um desses cargos pode ser classificado de acordo com sua distribuição local, regional ou nacional, ou de acordo com a perspectiva dos atores políticos na atribuição de valores a cada um deles, ou mesmo por suas convicções ideológicas e partidárias. Para a escolha de qual cargo disputar, os atores também se deparam com uma grande quantidade de variáveis que podem ser avaliadas em razão de sua probabilidade de efeito sobre o sucesso eleitoral.

Parte da literatura em Ciência Política que trata do comportamento dos políticos brasileiros afirma que seu comportamento é influenciado em alto grau pelas regras do sistema eleitoral de lista aberta que rege as disputas. Este tipo de sistema leva a um tipo de ação personalizada e faz com que os atores políticos tomem decisões baseados em seus atributos pessoais e não na imagem de seus partidos.

Na literatura sobre comportamento legislativo no Brasil há duas perspectivas centrais para a explicação da influência das instituições do sistema político sobre o comportamento dos parlamentares. De um lado, têm-se os autores que concordam com a premissa de que os deputados estão constantemente dispostos a buscarem benefícios para suas bases eleitorais como forma de garantir sua sobrevivência política, de maneira tal que atuam em grande medida a favor do executivo para assegurarem esses recursos (*pork-barrel*) (AMES; LOUIS, 1995; AMORIM; COX; MCCUBBINS, 2003; SAMUELS, DAVID, 1997), ou seja, são indivíduos que por perceberem a pouca força política que detêm em relação ao executivo, agem em conformidade com este para garantir a retenção da maior quantidade de recursos possível.

⁴ Os sistemas multiníveis definidos por Borchert (2009) são os federativos com divisões territoriais em nível nacional e subnacional por Estados e municípios, cada um contando com grande autonomia política e eleitoral.

Esta perspectiva observa ainda o presidente como refém da dinâmica política subnacional, pois para garantir apoio no Congresso cederia a pressões e demandas advindas da arena eleitoral. Considera ainda que existe fraca disciplina partidária, e, consequentemente, que o comportamento dos legisladores é imprevisível por moverem-se independentemente, de acordo com seus interesses (AMORIM; COX; MCCUBBINS, 2003; SAMUELS, DAVID J, 2003).

Por outro lado, há os que defendem a ideia segundo a qual não há indisciplina partidária entre os deputados, e que eles agem em conformidade com o executivo em razão do forte e centralizado poder constitucional de agenda que possui, e que no legislativo agem em conformidade com o poder centralizado dos líderes partidários. Segundo os autores que trabalham com esta perspectiva, o argumento do constructo teórico anterior perde força ao observar o comportamento dos legisladores como simplesmente distributivista, ou seja, que buscam apenas seus interesses individuais dentro do Congresso como forma de levar recursos aos seus redutos eleitorais (*pork-barrel politics*). O poder centralizado de agenda do executivo e dos líderes dos partidos contribui para inibir este tipo de comportamento fazendo com que os deputados ajam, em larga medida, de maneira ordeira. Desta forma, poder-se-ia considerar que suas decisões de carreira estariam ligadas ao tipo de organização legislativa e a proximidade ou distância com o executivo determinaria tipos específicos de padrões de carreira (AMORIM NETO; SANTOS, 2003; AMORIM; COX; MCCUBBINS, 2003; FIGUEIREDO, ARGELINA; LIMONGI, 1995)

Pereira e Müller (2003) sugerem que estas duas perspectivas apresentam explicações incompletas sobre o sistema político brasileiro. Diferentemente do que essas perspectivas propõem, os autores argumentam que o sistema político não pode ser considerado nem apenas puramente descentralizado, nem centralizado ao extremo, mas que é constituído por elementos observados nas duas abordagens. De um lado, os políticos e os partidos agem sob um sistema eleitoral cujas regras contribuem para a existência de uma arena descentralizada e mais fluida, contribuindo para um tipo de comportamento mais individualizado dos políticos e pouca dependência dos líderes partidários. De outro, o forte poder legislativo do presidente e dos líderes partidários, proporciona a existência de um padrão de comportamento mais disciplinado, que leva a uma maior dependência dos políticos em relação aos partidos e seus líderes, na atuação dentro do legislativo. Com essa abordagem é possível presumir que variáveis dos tipos de contexto, a ação dentro do legislativo e na arena eleitoral, são importantes para a análise das decisões dos políticos em relação às suas carreiras.

De acordo com Mainwaring (1991), o estudo dos sistema eleitorais é importante em pelo menos dois pontos. Em primeiro lugar, as suas consequências políticas sobre a natureza dos partidos e dos sistemas partidários, e sobre as estratégias eleitorais dos políticos. Em

segundo lugar, o sistema eleitoral permite a observação das predileções dos políticos, ou seja, tem grande participação da formatação do comportamento destes atores. Desta forma, as preferências dos políticos por regras eleitorais específicas são resultadas da forma como buscam a entrada e permanência na política. Assim, a influência do sistema eleitoral sobre as particularidades do comportamento dos políticos em relação a suas carreiras torna-se uma relação relevante para a análise do comportamento desses atores.

Assim sendo, o sistema de lista aberta combinado com eleições em grandes distritos gera incentivos que fazem com que os candidatos cultivem suas reputações pessoais na tentativa de sobressair-se aos demais em busca de votos. O voto, desta maneira, é baseado nas qualidades dos políticos, assim como no seu capital político, e não na reputação do partido ou na imagem que este oferece ao público (AMES; LOUIS, 1995; CAREY; SHUGART, 1995; SAMUELS, DAVID, 1997).

Os líderes partidários, em geral, têm grande influência na escolha dos candidatos da lista. Contudo, a composição da lista depende muito do perfil e do capital político⁵ individual de cada candidato. Em 2002 a Lei 9.504/97, lei da “candidatura nata”, teve seus efeitos legais suspensos pelo TSE por ser considerada inconstitucional. Essa lei era um instrumento legal que assegurava aos incumbentes a reapresentação automática para a disputa ao cargo sem a necessidade do crivo do partido; funcionava como um instrumento que reduzia o poder dos líderes partidários ao não permitir muita participação na composição da lista⁶. Entretanto, mesmo com o fim do poder desta lei percebe-se que os níveis de reapresentação permanecem similares desde 2002 e não se pode afirmar com toda certeza seu impacto no poder dos partidos sobre a escolha dos candidatos.

Em resumo, pode-se afirmar que, para a literatura, o nível de competitividade que o candidato enfrenta no seu distrito é muito alto em razão da extensão do distrito, da quantidade de candidatos que se lançam na disputa, da quantidade de vagas disponíveis e da dificuldade em enfrentar opositores tanto de outros partidos quanto de sua própria lista. Todos estes aspectos do sistema eleitoral brasileiro engendram uma específica característica de competitividade que levam os candidatos a adotarem diferentes estratégias eleitorais afim de alcançarem sucesso. Portanto, os fatores que levam ao sucesso eleitoral são muito importantes na análise das decisões de carreiras, pois os políticos decidem a qual cargo concorrer a partir da avaliação de sua probabilidade de sucesso que concebem.

⁵ Capital político é entendido aqui como o conjunto de atributos eleitorais, midiáticos e pessoais do candidato que “indica reconhecimento social que permite que alguns indivíduos, mais do que outros, sejam aceitos como atores políticos e, portanto, capazes de agir politicamente” (MIGUEL, 2003, p. 115). Neste trabalho é enfatizada uma dimensão da construção de capital políticos pelos candidatos: a dimensão eleitoral.

⁶ A pesar da lei da “candidatura nata” permitir a obrigatoriedade da reapresentação automática dos deputados ao pleito seguinte, não se constata diferenças significativas das taxas de reapresentação antes e depois da suspensão de seus efeitos legais (PEREIRA; RENNÓ, 2013).

Considerando a grande quantidade de candidatos que se apresentam à disputa eleitoral e os diferentes tipos de estratégias eleitorais que cada um emprega, é possível conjecturar que as escolhas que os políticos fazem sobre quais cargos seguir depende, em grande medida, de suas qualificações pessoais, da sua reputação e da sua perspectiva sobre a segurança eleitoral.

Além das opções de cargo eletivos, há aqueles que não são e fazem em geral parte da burocracia estatal que pode garantir futuramente capital político para aqueles que tentam, se reeleger ou buscar outros cargos. São cargos como de ministro(a) de estado, secretário(a) de estado, e outras posições em nível estadual ou municipal.

Explicações para os tipos de carreiras políticas no Brasil precisam começar considerando as influências das forças de nível local e regional sobre as escolhas dos políticos em relação aos pleitos eleitorais. À diferença de Figueiredo e Limongi (2001) que argumentam que o tipo centralizado de organização da Câmara dos deputados é o fator central que determina o comportamento dos deputados, nesta pesquisa parte-se do pressuposto de que os incentivos eleitorais que implicam no tipo de eleições personalizadas são fatores muito importantes para a compreensão das carreiras políticas no Brasil por engendram tipos específicos de competitividade nos diversos distritos do país (PEREIRA; RENNÓ, 2003, 2007; SNYDER, 2001).

Santos e Pegurier (2011) constataram que as carreiras políticas no sistema político brasileiro são muito arriscadas. Uma maneira que os políticos encontram de assegurar a sua sobrevivência é “operar em diferentes níveis territoriais” como “meio de reduzir o risco de ser retirado do jogo político por completo. Assim os deputados podem concorrer a um cargo enquanto ainda ocupam outro, isso reduz os riscos em concorrer, como é o caso do cargo de prefeito. Um número considerável de deputados concorre a prefeituras enquanto ainda estão no cargo. Mesmo os deputados que fazem esse tipo de escolha e perdem, em geral obtêm sucesso ao tentarem se reeleger, pois mesmo com a derrota eleitoral adquirem capital político com a campanha realizada.

Por conseguinte, considera-se, neste trabalho, como um dos principais pressupostos de análise que o nível de competitividade apresentado em um distrito particular tem forte impacto nas decisões dos atores em relação aos cargos que disputam. Não se pode iniciar uma análise sobre decisões de carreira recorrendo-se apenas aos anseios individuais dos políticos, nem apenas ao aspecto da organização legislativa sobre o comportamento dos deputados. É possível observar que no Brasil as pesquisas sobre carreiras políticas têm ampliado o campo de estudos e apresentado novas formas de se observar os fatores que levam aos padrões de escolha e determinam percursos não apenas através da ambição individual dos atores, mas pela influência de diversos outros fatores. Além de priorizarem os deputados federais em suas análises, o que boa parte destes trabalhos não observa são as

diferenças regionais. Em sua maioria trabalham com dados agregados e observam padrões correspondentes a todos os deputados. Elaboram modelos de análise tomando todas as variáveis citadas em conjunto sem a tentativa de explicar a variação que pode existir dependendo da região e do perfil de carreira que as características regionais podem engendrar. Embora muitas pesquisas estejam sendo desenvolvidas nesta área de estudo, é necessário que se observe os contextos internos do país.

A literatura que trata da magnitude do distrito e suas consequências sobre o sucesso eleitoral dos políticos tem demonstrado que sua influência sobre o comportamento e sucesso desses atores pode variar de acordo com o tipo de sistema eleitoral presente no país. Carey e Shugart (1995) observaram que em sistemas onde há forte controle dos líderes partidários sobre a composição das listas de candidatos e não há a presença de competição intrapartidária, característica de sistema com lista fechada, há menos incentivo para se buscar o voto pessoal à medida que a magnitude aumenta. Dessa forma pode-se supor que o nível de competitividade também será menor.

Em outro extremo, em sistemas onde há competição intrapartidária e as lideranças partidárias não apresentam muito força na composição da lista de candidatos, a tendência esperada é que à medida que aumenta a magnitude do distrito maiores incentivos existirão para a busca de voto pessoal e mais alto será o nível de competitividade (CRISP et al, 2007; CAREY; SHUGART, 1995). Por conseguinte, diferentes magnitudes e diferentes níveis de competitividade que geram diferentes estruturas de oportunidades para os políticos, dado que podem mudar as condições do processo de escolha ao final dos seus mandatos.

A magnitude é a quantidade de cadeiras, na Câmara, disponíveis para cada estado. No Brasil o mínimo de vagas é 8 e o máximo é 70. Espera-se que a grande variação na magnitude altere os graus de competitividade entre os estados. Um outro fator que acompanha a magnitude do distrito é a sobre-representação de alguns estados e a sub-representação de outros. Assim sendo, espera-se que em estados com menores magnitudes os níveis de competitividade sejam menores e aqueles com maiores magnitudes sejam mais competitivo

Um dos principais fenômenos identificados no caso brasileiro em relação ao cargo na Câmara dos Deputados é o alto grau de renovação a cada eleição. Em média 75% dos incumbentes decidem concorrer à reeleição, enquanto outros 25% decidem não concorrer ou disputar outros cargos fora do legislativo. Dos deputados que concorrem à reeleição em média dois terços conseguem sucesso eleitoral. Este é um dos principais pontos de inflexão nos estudos de carreira no Brasil. Apesar de a carreira na Câmara dos Deputados mostrar não ser a mais desejada e que os políticos têm poucos incentivos para nela permanecerem, um percentual ainda alto de incumbentes tenta se reeleger.

Uma das explicações clássicas para esse problema foi desenvolvida por Samuels (2000) em um estudo sobre renovação parlamentar e ambição política no Brasil. Neste trabalho o autor afirma que a explicação para os níveis de renovação na Câmara dos Deputados está na natureza da ambição política no e na dinâmica da competição eleitoral no país. A natureza da ambição política é moldada pela estrutura de oportunidades e pelas características institucionais do legislativo, tal que poucos políticos se lançam em fazer carreiras no Congresso, mas apresentam o que Samuels (2003) denomina de ambição “extra-legislativa”. Os políticos ambicionam cargos pela sua utilidade em prover recursos e os que têm maior possibilidade de assim o fazer são os cargos executivos, procurados em sua maioria em nível estadual e municipal.

A literatura sobre carreiras sugere que ambição estática no Brasil não é, para os deputados federais, uma opção tão desejada como é para os deputados federais no Estados Unidos por dois motivos principais. Primeiro, o ambiente institucional do Congresso, que reúne um executivo com forte poder de agenda e grande concentração decisória sobre o orçamento e demais recursos em suas mãos, enfraquece a posição e as atividades do cargo dentro do Congresso. Segundo, por ser uma instituição que congrega as características acima citadas permite baixa profissionalização da atividade em seu interior, ou seja, não constitui um cargo desejável a todos aqueles que pretendem legislativas carreiras longevas. Essa é a também a explicação que Samuels (2000) encontrou para os altos níveis de renovação na Câmara, que os deputados brasileiros apresentam ambição progressiva e não a manifestam em todo o tempo por causa dos custos que teria que enfrentar na disputa por outros cargos.

Neste trabalho, parte-se do pressuposto de que os deputados, enquanto atores racionais agem estrategicamente ao escolherem concorrer aos cargos disponíveis pelos seus benefícios maiores ou, pelos menos representativos, em relação aos custos em concorrer (HIBBING, 1999; KIEWIET; ZENG, 1993; PEREIRA; RENNÓ, 2013; SAMUELS, 2003). Os benefícios podem ser analisados como os recursos disponíveis no exercício do cargo, o salário, o nível de influência política, entre outros. Como custos, por outro lado, podem ser considerados o gasto de campanha feito pelos candidatos, o esforço em concorrer, e, em caso de perda, danos à sua imagem política. Embora os políticos ajam estrategicamente em relação a suas escolhas de carreira, o cálculo de utilidade que fazem não obedece aos mesmos critérios para todos os indivíduos. Características contextuais e partidárias são importantes para as suas decisões.

Considerando o arcabouço teórico revisitado anteriormente pode-se resumir que o modelo que observa a atuação dos parlamentares na arena eleitoral, iniciado nos Estados Unidos, em geral assume que os legisladores estão sempre em busca de reeleição como o principal objetivo de sua sobrevivência política. Como já observado anteriormente, o sistema político brasileiro não se encaixa nesse modelo sem a que haja ocorrência de problemas

analíticos. Não é possível afirmar *a priori* que a busca por reeleição seja o principal objetivo dos deputados no Brasil. Apesar de ser observado um percentual consideravelmente alto de tentativa de reeleição, este parece ser um resultado do comportamento dos políticos em relação à sua sobrevivência política e não do desejo por fazer longas carreiras legislativas (LEONI; PEREIRA; RENNÓ, 2003).

Os políticos são impulsionados pelo desejo de sobreviver politicamente e procuram sempre concorrer aos cargos aos quais têm mais chances de ganhar. Concorrem a esses cargos a partir da avaliação de sua vulnerabilidade eleitoral. Os deputados mais vulneráveis eleitoralmente tenderão a apresentar um padrão de ambição regressiva ou estática e os menos vulneráveis apresentarão tendência a apresentar um padrão de ambição progressiva e estativa.

Um chefe do executivo, em nível municipal, estadual ou nacional, pode ocupar estes cargos por apenas dois mandatos. Muitas vezes esses políticos candidatam-se ao cargo legislativo, deputado federal ou senador, como forma de se manterem na arena política, mas retornam dois anos depois.

Nos seus cálculos estratégicos, os políticos precisam avaliar o efeito de suas decisões sobre o apoio do eleitorado que espera obter e sobre os diversos obstáculos que podem enfrentar na arena eleitoral. Ao estudar as decisões de carreira políticos é preciso considerar o comportamento dos políticos em relação ao seu eleitorado enquanto atores racionais que se preocupam com os rumos de suas decisões e tentam minimizar o enfrentamento dos diversos obstáculos interpostos ao seu sucesso.

Todas as decisões tomadas pelos políticos são feitas sob um grau muito alto de incerteza. O risco em concorrer varia entre os tipos de cargos disponíveis, a localidade em que concorrem e de acordo com as instituições presentes nessas localidades. Entretanto, o risco em concorrer não é o mesmo para todos os candidatos, por exemplo, um político mais experiente pode enfrentar menos obstáculos para ser eleito do que um político novato, pois conta com um estabelecimento de relações mais sólidas com seu eleitorado e dispõe de mais acesso a recursos públicos por, supostamente, ter mais relações políticas com líderes partidários ou chefes executivos. Dessa forma, aquele que deseja se candidatar à reeleição ou a um cargo mais atrativo precisa observar suas chances de vitórias de acordo com seu nível de segurança eleitoral (BOTERO, 2008; BOTERO; RENNÓ, 2007).

O risco em concorrer a um determinado cargo sob o sistema de lista aberta é muito alto. Em média apenas dois terços dos deputados federais que concorrem à reeleição no Brasil conseguem êxito eleitoral (PEREIRA; RENNÓ, 2013). Uma hipótese que se pode fazer sobre esse fato é que o percentual de deputados que concorrem à reeleição no Brasil se mantém nessa média pelo baixo grau de profissionalização da atividade parlamentar, e pelo alto risco de derrota eleitoral. Essa constatação é ainda mais forte em relação aos cargos

executivos cujo número de vagas é mais limitado e os requisitos para se eleger são mais difíceis de serem preenchidos.

Assim, os políticos fazem suas escolhas sobre a qual cargo disputar baseados nos aspectos de sua segurança eleitoral. Se um político se sente confiante sobre seu capital eleitoral e imagem perante o público então apresentará a tendência a buscar um cargo mais alto ou reeleição. Caso um candidato não se sinta inteiramente confiante então decidirá concorrer a um cargo que lhe ofereça mais chances de vitórias. Assim sendo, um candidato com baixo capital eleitoral tenderá a escolher um cargo menos atrativo ou reeleição, ou até mesmo retirar-se da competição eleitoral.

A hipótese principal testada neste trabalho é a de que as diferenças entre os padrões apresentados em cada estado existem em decorrência das características dos distritos as quais os candidatos estão submetidos, como magnitude, nível de competitividade eleitoral e fragmentação partidária; e os incumbentes que buscam reeleição ou cargos mais altos fora do legislativo são aqueles eleitoralmente menos vulneráveis, ou seja, aqueles que detêm histórico com menor concentração eleitoral, com expressiva votação em pleito anterior, maior percentual de financiamento de campanha, que são titulares na atual legislatura, e com quantidade maior de vezes que no exercício do mesmo cargo (*seniority*).

O nível de competitividade que o candidato enfrenta no seu distrito é muito alto em razão da extensão do distrito, da quantidade de candidatos que se lançam na disputa, da quantidade de vagas disponíveis e da dificuldade em enfrentar opositores tanto de outros partidos quanto de sua própria lista. Todos estes aspectos do sistema eleitoral brasileiro engendram uma específica característica de competitividade que levam os candidatos a adotarem diferentes estratégias eleitorais afim de alcançarem sucesso. Portanto, os fatores de sucesso eleitoral são muito importantes na análise das decisões de carreiras, pois os políticos decidem a qual cargo concorrer a partir da avaliação de sua probabilidade de sucesso que concebem.

2 Metodologia

Para analisar como são feitas as escolhas dos deputados federais sobre qual cargo seguir ao final do mandato foram reunidos dados sobre os deputados federais eleitos e suplentes que tiveram registrados mais de um mês de atuação na Câmara⁷. Estes dados foram recolhidos no Repositório de Dados Eleitorais disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral, e nas biografias dos deputados federais titulares na 53ª (2007-2010) e 54ª (2011-

⁷ Os suplentes foram selecionados para evitar viés de seleção, visto que muitos tiveram atuação por grandes períodos na Câmara e outros foram efetivados no cargo.

2014) legislaturas, para a formação de base de dados em dois níveis distintos. Os dados utilizados nesta pesquisa são coletados do Repositório de dados eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral, da biografia individual dos deputados no site da Câmara. Utiliza também a base de dados elaborada por Pereira e Rennó para o estudo de decisões de carreira dos deputados federais brasileiros, e o Banco de Dados sobre a Concentração Eleitoral dos Candidatos a Deputado Federal, 1994-2014, desenvolvido na Fundação Getúlio Vargas - Centro de Política e Economia do Setor Público, FGV-CEPESP, 2016.

No nível do distrito estão as variáveis do distrito: (1) nível de competitividade, (2) magnitude do distrito, (3) fragmentação partidária. E no nível dos indivíduos: (1) votação na eleição anterior, (2) despesa de campanha no pleito anterior, (3) nível de concentração eleitoral; (4) *seniority*, e (5) idade no ano da eleição. Todas essas variáveis são consideradas pela literatura como importantes para que o político avalie sua reputação eleitoral juntamente com o nível de competitividade que enfrentará, na probabilidade de sucesso. Estas não são as únicas variáveis que podem influenciar as escolhas de carreira dos deputados, mas são consideradas aqui como as principais para a análise da probabilidade de sucesso eleitoral.

Os dados coletados nas biografias individuais pelo site da Câmara dos Deputados correspondem à quantidade de vezes que um mesmo político exerceu o cargo de deputado federal, a quantidade de vezes que trocou de partido⁸, se o deputado é titular ou suplente, se estava ou não afastado do cargo, se saiu para exercer cargo em outro nível de governo e, por fim, se resolveu concorrer ao mesmo cargo ou não⁹. Esses dados não se referem diretamente à arena eleitoral, mas são concebidas como variáveis que mantêm relação com o comportamento eleitoral de cada deputado, como a variável que indica se um deputado é titular ou suplente.

A variável de saída é nominal composta por quatro categorias que dizem respeito ao tipo de ambição demonstrada pelo deputado na escolha. A primeira categoria é a ambição discreta que se refere à escolha de saída da política ou da disputa eleitoral próxima. Esta categoria foi incluída dado o grande percentual de deputados que a escolhem e para aumentar a possibilidade de comparação com outros trabalhos já desenvolvidos que a utilizam como fator importante para a compreensão do comportamento dos políticos.

A segunda categoria é a ambição regressiva. Esse termo não está presente nas definições mais clássicas dos estudos sobre carreiras políticas, foi antes cunhado por Pereira e Rennó (2003) como forma de ampliar o entendimento dos diversos caminhos que podem ser seguidos pelos políticos, principalmente em sistemas como o brasileiro que permitem

⁸ A variável de frequência de mudança de partido não foi utilizada na avaliação do modelo final por problemas de ordem teórica.

⁹ Esta última variável não foi coletada inteiramente no site da Câmara, mas pelo Repositório de Dados Eleitorais do TSE.

movimentos de maneira centrípeta e centrífuga, rumo ao nível nacional ou ao nível subnacional. A terceira categoria desta variável é a ambição estática e refere-se à escolha por reeleição. E a quarta categoria é a ambição progressiva correspondente à escolha por cargos mais altos.

Essas quatro categorias da variável resposta são observadas nessa pesquisa como partes de uma escala valorativa. Elas são observadas desta maneira por partir-se do pressuposto de que os candidatos buscam maximizar a utilidade esperada em conseguir alcançar determinado cargo e com isso faz uma avaliação de quais desses são mais valiosos. Assim sendo, os cargos mais baixos apresentam menos utilidade que os cargos maiores, mas servem como forma de assegurar a sobrevivência política caso o deputado não disponha de um bom passado eleitoral e tenha baixas expectativas em relação à reeleição ou a obtenção de cargos mais altos.

A base de dados montada para este estudo conta com 1258 deputados, 1026 titulares e 232 suplentes. Desse número 167 (13%) deputados decidiram se retirar da disputa, 56 (4,5%) escolheram disputar a um cargo mais baixo, 882 (70%) decidiram concorrer à reeleição e 153 (12%) optaram por cargos mais altos.

Para a análise dos dados utilizamos um modelo multinível. Este tipo de modelo de análise permite a avaliação do efeito de cada variável por sua variação entre grupos. A escolha deste modelo é justificada pelo fato de que os dados estão dispostos de maneira hierárquica e a variável resposta apresenta variação entre grupos (distritos). As variáveis de nível individual podem ser medidas em comparação com os outros políticos, por exemplo, o nível de concentração eleitoral. Outras não podem ser avaliadas da mesma maneira, pois fatores que estruturam a competição, como magnitude do distrito, são compartilhados apenas pelos indivíduos do mesmo estado. Desta forma o objetivo é verificar se há especificidade na forma de escolhas de carreias levando em consideração as diferenças de contexto que aos quais os indivíduos estão submetidos. O modelo multinível utilizado neste trabalho foi aplicado considerando uma perspectiva estatística ordinal, pois a variável dependente tem mais de duas saídas categóricas ordenadas.

3 Resultados

Com a aplicação do modelo de análise multinível com regresso logística e multinomial foram encontrados resultados que confirmam a hipótese principal sobre a existência de variação de escolhas de carreira por distrito em um nível de significância de 0,05,¹⁰ ou seja, há uma variação real nas decisões dos deputados explicada pelas diferenças entre os

¹⁰ Valor da estatística de Wald: 2,07. VPC: 4,29.

distritos. Isso observado, considera-se que as demais análises precisam levar em consideração essas diferenças e que em existe cada estado um tipo específico de relação entre as variáveis explicativas e as variáveis resposta.

Com o modelo final descobriu-se que a hipótese principal se confirma. Entretanto, é preciso analisar os efeitos individuais de cada variável sobre as escolhas de carreias dos deputados federais e observar se são significantes. Nos modelos ajustados e apresentados abaixo, cuja variável de saída é ordinal, apenas votação e titularidade apresentaram efeitos significativos sobre a escolha de carreira, sendo, as duas variáveis, positivamente relacionadas com a probabilidade de os deputados buscarem reeleição ou cargos mais altos, e negativamente relacionada a probabilidade de buscarem cargos mais baixo, optarem por ambição regressiva ou discreta. Nesse modelo ajustado a variável de saída é classificada em uma escala ordenada onde a ambição discreta ocupa a posição mais baixa e a ambição progressiva o topo da escala.

A aplicação do modelo com a variável de ambição como ordinal se justifica pela tentativa de observar tendências entre as escolhas dos deputados e sua diferenciação por estado. Com a interação entre efeitos contextuais e individuais é possível observar um crescimento no nível de significância das variáveis como votação, ao nível de 0,05, e titularidade, ao nível de 0,001, ver tabela 1. Essas duas variáveis apresentaram grandes mudanças entre os modelos e mostraram ter seus efeitos dependentes das características dos distritos, e estiveram na parte do modelo permitida para variação por estado (*random part*) – o valor para titularidade permaneceu mesmo ao fazê-la retornar para a parte fixa do modelo. As demais variáveis não demonstraram mudanças significativas ao se permitir o modelo com variação do gradiente por estado nem com a inserção das variáveis contextuais. Apenas concentração mostrou resposta aos efeitos contextuais, mas não o suficiente para ser significativa estatisticamente no modelo ordinal geral.

Ao se observar o tipo de interação é possível perceber que aumenta a resposta dos efeitos de cada resultado à inserção de uma unidade nas variáveis acima citadas. Seus valores negativos indicam que quanto maiores seus valores maiores serão as probabilidades de não estarem em categorias baixas e buscarem cargo mais altos. Esse fato se justifica pela escolha da ambição progressiva como categoria de referência. Quando comparados com a categoria estática observa-se que esta tem maior peso que a categoria de ambição progressiva. Esse resultado pode ser devido ao tamanho da amostra para esta categoria que pode gerar tendência do resultado para uma direção que não a progressiva, pois 70% dos deputados presentes no período escolheram esta opção que de acordo com a literatura é a opção mais viável para sobreviver politicamente. Por este motivo foi necessário a aplicação e um modelo com base em regressão logística multinomial.

TABELA 1: Random slope model e random slope model com variáveis contextuais para eleições de 2010 e 2014 (Deputados Federais).

	Modelo 1				Modelo 2			
	Intercept	S.E.	z-score	p-value	Intercept	S.E.	z-score	p-value
cons.(=<discreta)	-1,167	0,255	-4,585	0,000	-0,225	0,750	-0,300	0,764
cons.(=<regressiva)	-0,809	0,252	-3,213	0,001	0,134	0,749	0,178	0,859
cons.(=<estatica)	2,995	0,274	10,937	0,000	3,897	0,762	5,114	0,000
Votação	-0,000	0,000	-2,377	0,017	-0,000	0,000	-2,500	0,012
Concentração	-0,350	0,479	-0,731	0,465	-0,675	0,489	-1,381	0,167
Titular	-0,651	0,172	-3,785	0,000	-0,649	0,171	-3,798	0,000
Despesa	0,000	0,000	0,318	0,750	-0,000	0,000	-0,061	0,952
Seniority	0,044	0,040	1,106	0,269	0,036	0,039	0,935	0,350
State_mag					0,363	0,123	2,949	0,003
State_comp					-6,374	3,041	-2,096	0,036
State_frag					-0,107	0,068	-1,574	0,116

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Repositório de dados eleitorais do TSE, Site da Câmara dos Deputados e Base de dados e Pereira e Rennó (2013), FGV-CEPESP (2016).

As variáveis contextuais inseridas no modelo 2 apresentaram valores relevantes para a interpretação das escolhas dos deputados. De acordo com o resultado obtido, a variável magnitude apresenta um resultado positivo. Esse resultado indica que quanto maior a magnitude maior será a probabilidade de um deputado buscar permanecer no mesmo cargo ou buscar cargos menores. A explicação para esse resultado pode ser observada através do nível de competitividade. Na literatura encontra-se que quanto maior a magnitude do distrito maior será a probabilidade de que os indivíduos enfrentem mais competição o que os leva a seguirem cargos mais “seguros”, com maiores probabilidades de vitória, essas opções podem ser a reeleição ou buscar cargos menores, visto que buscar cargos maiores exige indivíduos mais competitivos e que disponha de capital político adequado ao cargo disputado.

Diferentemente da magnitude as variáveis contextuais de competitividade e fragmentação partidária nas eleições apresentam valores negativos. Esses valores indicam que é menor a probabilidade de um deputado buscar cargos menores em relação a reeleição e a cargos maiores. Esse resultado exige novas análises e modelos diferenciados para se avaliar com mais detalhes os motivos desse valor, pois são contrários ao valor de magnitude e esperava-se que todos apresentassem resultados similares.

Um resultado importante da interação entre o efeito das variáveis apresentado na comparação entre o modelo 1 e o modelo 2 é a mudança no valor da variável concentração

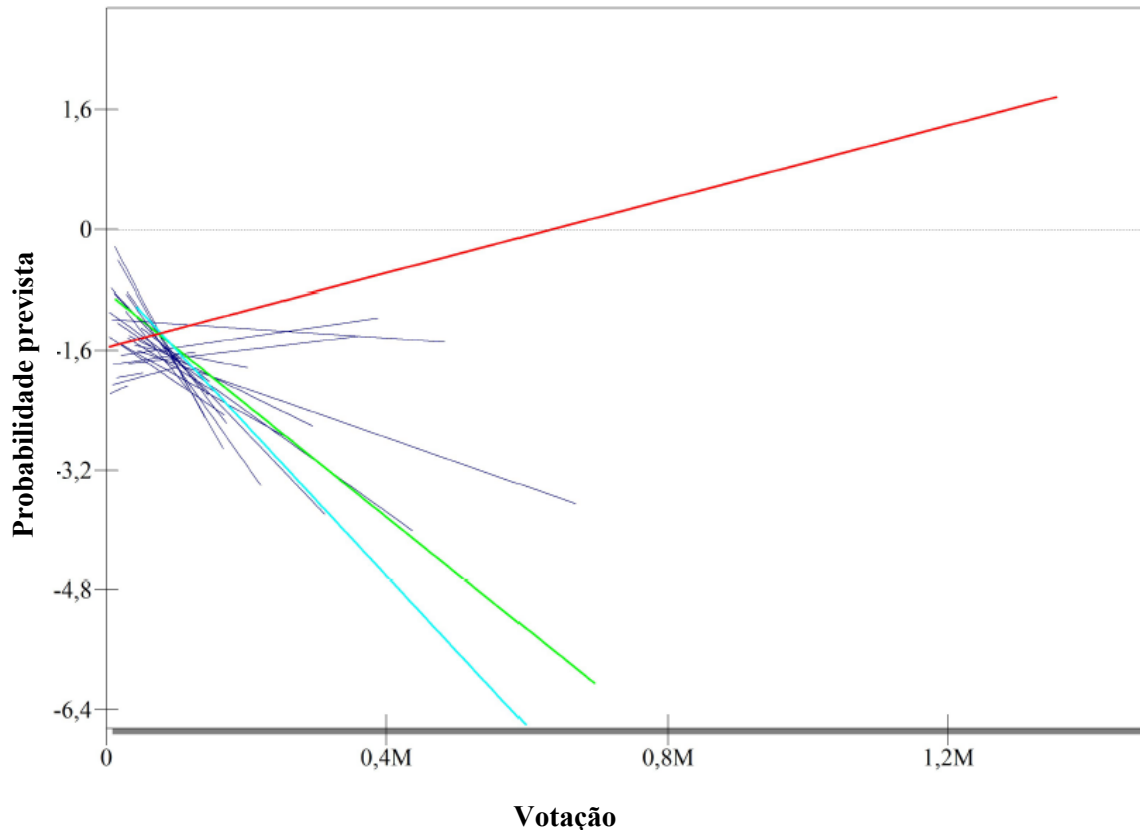
eleitoral. No modelo 1 com a variação por estado da votação a variável concentração detinha um valor do intercepto de -0,350 e um erro padrão de 0,479, que resultava em um *z-score* de 0,73, valor bem abaixo do nível crítico para o nível de 0,05, e um valor-p de 0,465. Ao se permitir a interação com as variáveis contextuais que denotam o nível de competitividade enfrentado por estado o valor do intercepto da votação subiu para 0,675 e o erro padrão para 0,489, com o aumento pouco significativo. Esse valor apresentou um *z-score* de 1,38, ainda abaixo do valor crítico de significância, e um valor-p de 0,167, que diminuiu muito em comparação ao modelo anterior. Esse resultado leva a consideração de que o modelo geral ordinal não conseguiu prever os efeitos particulares de todas as variáveis. Desta forma um modelo que observe essas particularidades faz-se necessário, nesse caso um que observe a variável resposta como nominal.

Ao se observar a variável votação que é significativa ao nível de variação por estado e dentro do estado observa-se que a existência de “puxadores de voto” pode complicar a análise. No gráfico 1 observa-se que São Paulo, a linha maior e vermelha, tem seu efeito mudado pela votação expressiva de um único candidato, o deputado Tiririca. Entretanto, os demais estados apresentam médias de votação mais estáveis e mesmo assim apresentam resultados que variam muito entre si. Alguns estados estão acima da média esperada (os que estão com inclinação para baixo). E outros abaixo do esperado os que estão com inclinação para cima.¹¹

O que se pode inferir da baixa variação entre o primeiro e o segundo modelo, no qual se permitiu a variação por estados, é que há uma real variação nas escolhas por estado, mas essa variação não segue um ordenamento que permita observar se um estado tem mais ou menos uma direção definida. Os padrões de escolhas de carreira entre os estados variam, mas em direções muito diferentes com é possível observar a partir da relação entre votação e decisão de carreira no gráfico 1.

¹¹ Os estados que estão acima da média têm seus gradientes negativos por se ter escolhido a categoria ambição progressiva como categoria de referência. Esta opção leva à interpretação de que valores negativos diminuem a probabilidade de um deputado escolher cargos mais baixos e aumenta a sua probabilidade de buscar cargos mais altos.

GRÁFICO 1: Efeito da votação na probabilidade acumulada por categoria de escolha de cargo para eleições de 2010 e 2014 (Deputados Federais).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Repositório de dados eleitorais do TSE, Site da Câmara dos Deputados e Base de dados e Pereira e Rennó (2013).

Nota: As retas presentes no gráfico representam cada estado e o Distrito Federal.

A partir do gráfico 1 é possível observar que existe grande variação entre as probabilidades de escolha de cargo por estado quando a variável explicativa é votação. O resultado nesse gráfico mostra variações com gradientes muito diferentes a alguns opostos. Para a explicação desse tipo de variação muito alto é preciso observar os estados em suas particularidades. O estado cuja linha é verde é o estado do Rio de Janeiro que apresenta uma tendência alta e oposta a apresentada por São Paulo. O estado em azul claro é o estado de Santa Catarina. Este gráfico é resultado da previsão para a escolha de cargo de acordo com o crescimento na votação recebida por um deputado. Sem o caso *outlier* do deputado Tiririca¹² no estado de São Paulo, os demais estados apresentam tendência mais próxima na previsão de escolha de cargo quando considerada a votação dos sujeitos, a maioria diminuindo a probabilidade de se estar em uma categoria mais baixa da variável ambição.

¹² O deputado Tiririca foi eleito em 2010 com 1.353.820 votos, e reeleito em 2014 com 1.016.796. A quantidade de votos recebida por este candidato permitiu a conquista de quociente eleitoral suficiente para a eleição de outros candidatos da mesma coligação. Por este motivo o candidato é considerado como puxados de votos. A sua grande votação causou o fenômeno observado no Gráfico 1.

Com a aplicação dos dois modelos anteriores foi possível obter as principais tendências do modelo multinível para as variáveis individuais e contextuais com o tratamento da variável resposta com nível de mensuração ordinal. Ao se analisar a resposta como ordinal perde-se um pouco o efeito específico da variável explicativa sobre a resposta, pois faz-se uma aproximação de uma variável nominal ao mesmo tipo de interpretação de uma contínua. O modelo anterior foi muito importante para se compreender as escolhas dos deputados e tendências gerais dos efeitos das variáveis.

E seguida são analisadas as decisões de carreira dos deputados federais a partir de um modelo mais presente na literatura sobre carreira. O modelo atual observa a variável resposta como nominal. Estudos anteriores utilizaram o mesmo modelo a partir de regressão multinomial em um nível com todas as observações para todos os sujeitos analisadas como independentes. Nesta parte também se analisa os dados com a técnica multinomial. A diferença em relação aos estudos anteriores é que se faz um estudo com modelo multinível até o modelo de *random slope*.

Para este modelo a categoria de referência escolhida é a ambição estática. Esta categoria foi escolhida por dois motivos: (1) por ser o atual posto ocupado pelos políticos; (2) por ser a categoria com maior N em toda a amostra. Em geral os *softwares* estatísticos¹³ escolhem automaticamente a variável com maior N como variável de referência.

O próximo modelo a ser apresentado é um com *random intercept multinomial logit model*. Diferentemente da variável ordinal, o tratamento da variável nominal não é de fácil execução na tentativa de se buscar comparação entre modelos. Abaixo é apresentada a tabela com o coeficiente e o erro padrão de cada variável em relação ao tipo de ambição política tendo como referência a ambição estática. O modelo pode ser resumido da seguinte maneira:

$$\log\left(\frac{\pi_{kij}}{\pi_{1ij}}\right) = \beta_{0k} + \beta_{1k}x_{ij} + u_{kj}, \quad k = 2, \dots, C$$

Onde u_{kj} é o efeito aleatório no nível 2 contrastando a categoria k com a categoria 1. Esse modelo informa a probabilidade de um deputado escolher um cargo em comparação com a categoria de referência dentro do grupo j formado pelos indivíduos η_j . A transformação logarítmica no início da equação indica a probabilidade de um indivíduo i estar na categoria k dentro do grupo j. A complexidade deste modelo está na disposição das equações, pois não observa os efeitos de uma variável sobre uma variável em uma única equação como no modelo ordinal. Antes cria três grandes equações com todas as variáveis para cada categoria

¹³ Para as análises realizadas neste estudo foram utilizados os softwares SPSS e MLWin. Este último utilizado para análise de modelos multinível.

e para cada uma executa um teste em comparação com a categoria de referência, estão nela ou na categoria k.

A tabela 2 apresenta os resultados dos efeitos das variáveis explicativas sobre a variável resposta considerando *random intercept multinomial logit model*, ou seja, a variação por estado da parte aleatória do modelo, mas mantendo fixos os estimadores das variáveis individuais. Esse modelo foi escolhido por não ser possível uma comparação entre os dois modelos, como foi feito na seção anterior.

A partir da tabela 2 pode-se perceber que quanto maior a votação maior será a probabilidade de um deputado buscar cargos mais altos em relação a reeleição. O mesmo efeito acontece com a variável de despesa de campanha. Quanto maior o valor dispendido em uma campanha maior será a probabilidade de um deputado buscar cargos mais altos do que permanecer buscar o mesmo cargo.

TABELA 2: Modelo multinível multinomial com variável resposta nominal e categoria de referência: estática, para as eleições de 2010 e 2014 (Deputados Federais).

Variáveis	Ambição discreta		Ambição regressiva		Ambição progressiva	
	Estimação	E.P.	Estimação	E.P.	Estimação	E.P.
Intercepto	-1,608	0,251	-2,429	0,315	-1,175	0,354
Votação	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000**	0,000
Concentração	-0,004	0,006	-0,012	0,010	0,004	0,006
Seniority	-0,107	0,050	-0,143	0,103	0,044	0,048
Titular	-0,779**	0,210	-1,540**	0,308	0,268	0,252
Despesa	0,000*	0,000	-0,000	0,000	0,000**	0,000

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

Fonte: Elaboração Própria com base dos dados do Repositório de dados eleitorais do TSE, Site da Câmara dos Deputados e Base de dados e Pereira e Rennó (2013), FGV-CEPESP (2016).

A tabela 2 apresenta os resultados dos efeitos das variáveis explicativas sobre a variável resposta considerando *random intercept multinomial model*, ou seja, a variação por estado da parte aleatória do modelo, mas mantendo fixos os estimadores das variáveis individuais. Esse modelo foi escolhido por não ser possível uma comparação entre os dois modelos, como foi feito na seção anterior.

A partir da tabela 2 pode-se perceber que quanto maior a votação maior será a probabilidade de um deputado buscar cargos mais altos em relação a reeleição. O mesmo efeito acontece com a variável de despesa de campanha. Quanto maior o valor dispendido em uma campanha maior será a probabilidade de um deputado buscar cargos mais altos do que permanecer buscar o mesmo cargo.

Ser titular diminui a probabilidade de um deputado optar por ambição discreta e regressiva e aumenta a probabilidade de buscar reeleição, mas ao mesmo tempo não apresenta significância estatística para a comparação entre reeleição e ambição progressiva. Considerando a categoria de ambição estática no modelo observa-se que as variáveis *seniority* e concentração não apresentam significância estatística para a comparação realizada entre os resultados para as categorias estática e as demais.

A tabela 3 apresenta o modelo multinomial com categoria de referência a ambição discreta. A escolha dessa categoria é justificada por fornecer comparação para se entender a utilidade em permanecer ou sair da arena política. A categoria discreta se refere à saída do deputado da disputa nos pleitos estudados.

TABELA 3: Modelo multinível multinomial com variável resposta nominal e categoria de referência: discreta, para eleições de 2010 e 2014 (Deputados Federais).

Variáveis	Ambição regressiva		Ambição estática		Ambição progressiva	
	Estimação	E.P.	Estimação	E.P.	Estimação	E.P.
Intercepto	-1,608	0,251	-2,429	0,315	-1,175	0,354
Votação	0,000**	0,000	0,000**	0,000	-0,000**	0,000
Concentração	1,370**	0,274	0,309	0,189	-0,607*	0,281
Seniority	-0,057*	0,025	-0,014	0,015	0,111**	0,022
Titular	-0,073	0,108	0,641**	0,075	0,066	0,181
Despesa	-0,000**	0,000	-0,000**	0,000	0,000	0,000

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

Fonte: Elaboração Própria com base dos dados do Repositório de dados eleitorais do TSE, Site da Câmara dos Deputados e Base de dados e Pereira e Rennó (2013), FGV-CEPESP (2016).

Pode-se observar a partir da tabela 3 que a votação continua a influenciar as escolhas de cargo realizadas pelos deputados. Outra variável importante nesta etapa da pesquisa é a concentração eleitoral. De acordo com os dados dispostos na tabela 3, pode-se afirmar que quanto maior for a concentração eleitoral de um candidato maior será sua probabilidade de buscar cargos menores em relação a saída da política, e menos será a probabilidade de um deputado com votação concentrada buscar cargos mais altos. Note-se que os valores apresentados nesta tabela são resultados da comparação entre o efeito de uma variável explicativa para a ambição discreta ou outra categoria k .

Um valor importante neste modelo é a o resultado para a ambição estática em relação à titularidade. Deputados titulares apresentam em grande medida maior probabilidade de concorrerem à reeleição do que sair da política. Aqui se confirma uma vez mais esse fato de

que deputados titulares preferem a reeleição de qualquer outra opção, ainda que seja significativa a escolha por cargos maiores por titulares. Despesa de campanha diminui em alto grau, nesse modelo, a busca por cargos mais baixos e mostra que os deputados com maiores gastos de campanha se sentirão mais seguros em pleitos futuros quanto a decisão de concorrerem a cargos mais competitivos.

Por conseguinte, é possível observar através dos resultados obtidos com os modelos desenvolvidos nessa pesquisa que há uma real variabilidade nos padrões de escolha de carreira dos deputados federais brasileiros e que são necessárias análises que adequem os efeitos e os resultados das variáveis em sua dimensão individual e contextual. Algumas variáveis que *a priori* se pensava ter efeitos significativos não demonstraram o efeito esperado e, ao se permitir a variação por distrito, pôde-se observar várias diferenças entre alguns resultados encontrado na literatura e nos dados. Importante observar que, além da comprovação de variação nos padrões de escolha por distrito, também foi comprovada a hipótese de que as variáveis características de sucesso eleitoral são importantes para o entendimento das carreiras políticas desenvolvidas pelos parlamentares brasileiros.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas possíveis explicações para o comportamento dos políticos brasileiros com a abordagem de suas escolhas de carreiras. Foi possível evidenciar que o compartilhamento do mesmo sistema eleitoral não engendra o mesmo tipo de comportamento dos políticos em todos os estados, pois os subsistemas políticos possuem magnitudes e níveis de competitividades diferentes, gerando estruturas de oportunidade diferenciadas para os políticos brasileiros.

Os resultados obtidos nesta pesquisa confirmam as duas hipóteses mais gerais da pesquisa: (1) há variação entre as escolhas de carreira, e variação dos efeitos das variáveis em cada estado - não há uma relação homogênea entre as variáveis para todos os distritos. (2) a relação entre sucesso eleitoral e decisão de carreira política aventada pela literatura recente é significativa e indica que o efeito da preocupação com o sucesso eleitoral é mais importante do que a atuação dentro da Câmara para escolha de cargos a concorrer. Ao se examinar os dados com uma perspectiva multinível observa-se que uma análise com os dados agregados de maneira a não se considerar as particularidades dos estados pode levar a resultados equivocados. Ao permitir-se que os coeficientes variem por estado, observam-se grandes diferenças engendradas pelo nível de competitividade presente em cada um.

Este estudo contribui para complementar o conhecimento existente sobre as escolhas de carreiras dos políticos brasileiros, pois enfatiza as variações de padrões de comportamento

por estado e permite uma abordagem que não observe todos os deputados como indivíduos em uma mesma amostra.

Esta pesquisa serviu como um empreendimento inicial na busca por se compreender as particularidades das escolhas de carreira dos deputados por estado. Entretanto, não foram detalhadas as direções das ambições políticas e seus padrões presentes em cada uma das unidades. O mapeamento dessas direções e dos efeitos das características dos estados ainda são fatores a serem explorados em estudos futuros.

Os fatores aqui explorados não esgotam o tema., mas abrem possibilidades de estudos, principalmente, levando-se outros fatores como potenciais formatadores do comportamento dos deputados federais nas suas escolhas de carreira, tais como: os partidos políticos, a relação com o governismo/oposicionismo estadual, além de outros fatores contextuais que podem ser melhor explorados em estudos futuros e que considerem as particularidades regionais dos estados brasileiros. Pesquisa futuras poderão analisar com mais detalhes os tipos de interação entre cada efeito de cada variável explicativa e os padrões de carreira política.

Referências

- CRISP, Brian F; JENSEN, Kathryn M; SHOMER, Yael. Magnitude and vote seeking. *Electoral Studies*, v. 26, 2007.
- AMES, Barry; LOUIS, St. Pressures , Electoral Rules , Constituency Bases of Voting and Pork Barrel : in the Brazilian Congress. *The Journal os Politics*, v. 57, n. 2, p. 324–343, 1995.
- AMORIM NETO, Octavio; SANTOS, Fabiano. O segredo ineficiente revisto: o que propõem e o que aprovam os deputados brasileiros. *Dados*, v. 46, n. 4, p. 449–479, 2003.
- AMORIM, Octavio; COX, Gary W; MCCUBBINS, Mathew D. Agenda Power in Brazil's Câmara Dos Deputados, 1989-98. *World Politics*, v. 55, n. 4, p. 550–578, 2003.
- BORCHERT, Jens. Ambition and Opportunity in Federal Systems: The Political Sociology of Political Career Patterns in Brazil, Germany, and the United States. *APSA 2009 Toronto Meeting Paper*, p. 21, 2009.
- BOTERO, Felipe. *Ambitious Career-Seekers: An Analysis of Career Decisions and Duration in Latin America*. 2008. 183 f. The University of Arizona, 2008.
- BOTERO, Felipe; RENNO, Lucio. Career Choice and Legislative Reelection: Evidence from Brazil and Colombia. *Brazil Political Science Review*, v. 1, p. 102–125, 2007.
- CAREY, John M.; SHUGART, Matthew. Incentives to Cultivate a Personal Vote: a Rank Ordering of Electoral Formulas. *Electoral Studies*, v. 14, n. 4, p. 417–439, 1995.
- FIGUEIREDO, Argelina; LIMONGI, Fernando. Mudança constitucional, desempenho legislativo e consolidação institucional. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 29, p. 175–200, 1995.
- FIGUEIREDO, Argelina C.; LIMONGI, Fernando. *Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional*. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2001.
- HIBBING, John R. JR. Legislative careers: why and how we should study them. *Legislative Studies Quarterly*, v. 24, n. 2, p. 149–171, 1999.
- KIEWIET, D R; ZENG, L. an Analysis of Congressional Career Decisions, 1947-1986. *American Political Science Review*, v. 87, n. 4, p. 928–941, 1993.
- LEONI, Eduardo; PEREIRA, Carlos; RENNO, Lúcio. Estratégias para sobreviver politicamente: escolhas de carreiras na Câmara de Deputados do Brasil. *Opinião Pública*, v. 9, n. 1, p. 44–67, maio 2003.

MAINWARING, Scott. Politicians , Parties , and Electoral Systems : Brazil in Comparative Perspective. *Comparative Politics* v. 24, n. 1, p. 21–43, 1991.

MIGUEL, Luís Felipe; MIGUEL, Luís Felipe. Capital político e carreira eleitoral: *Rev. Socio. Poli.* p. 115–134, 2003.

PEREIRA, Carlos; MUELLER, Bernardo. Partidos Fracos na Arena Eleitoral e Partidos Fortes na Arena Legislativa : A Conexão Eleitoral no Brasil. *Dados*, v. 45, p. 265–301, 2003.

PEREIRA, Carlos; RENNÓ, Lucio. "Should I Stay or Should I Go?": Explaining Political Ambition by Electoral Success in Brazil. *Journal of Politics in Latin America*, v. 5, n. 3, p. 73–95, 2013.

PEREIRA, Carlos; RENNÓ, Lucio. O que é que o reeleito tem ? O retorno : o esboço de uma teoria da reeleição no Brasil. *Revista de Economia Política*, v. 27, n. 108, p. 664–683, 2007.

PEREIRA, Carlos; RENNÓ, Lucio. Successful re-election strategies in Brazil: The electoral impact of distinct institutional incentives. *Electoral Studies*, v. 22, n. 3, p. 425–448, 2003.

SAMUELS, David. Ambition and Competition: Explaining Legislative Turnover in Brazil. *Legislative Studies Quarterly*, v. 25, n. 3, p. 481, ago. 2000.

SAMUELS, David. Determinantes do Voto Partidário em Sistemas Eleitorais Centrados no Candidato: Evidências sobre o Brasil. *Dados*, v. 40, n. 3, p. 1–20, 1997.

SAMUELS, David J. *Ambition, Federalism, and Legislative Politics in Brazil*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SANTOS, Fabiano G.M.; PEGURIER, Fabiano J.H. Political careers in Brazil: Long-term trends and cross-sectional variation. *Regional and Federal Studies*, v. 21, n. 2, p. 165–183, 2011.

SCHLESINGER, Joseph. *Ambition and politics: political careers in the United States*. Chicago: Rand MacNally and Company, 1966.

SNYDER, Richard. Scaling Down : The Subnational Comparative Method. *Studies in Comparative International Development*, v. 36, n. 1, p. 93–110, 2001.